

INFOPOESIA E POESIA MATO-GROSSENSE: ANCORAGEM PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Rosana Rodrigues da Silva¹
Ademir Juvêncio da Silva²

RESUMO

Neste artigo, apresentamos as estratégias para a formação do leitor, a partir do letramento literário e da valorização cultural da literatura do Estado. A poesia de Mato Grosso foi o ponto de partida para que os alunos se inserissem no processo de leitura e realizassem a transcrição dessa poesia em infopoemas, tendo como suporte recursos tecnológicos. As propostas metodológicas de Cosson (2012) e Solé (1998) orientaram o trabalho com a sequência didática, seguindo as etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Após o seguimento dessa sequência, com o auxílio dos programas *Power Point* e *Movie Maker*, os alunos produziram os infopoemas e elaboraram um vídeo, publicado no *YouTube*.

Palavras-chave: infopoesia, letramento literário, poesia produzida em Mato Grosso.

Introdução

O texto literário é capaz de suscitar no homem o estímulo à organização de ideias e experiências importantes para a formação de um leitor crítico. Diante disso, a função da escola é provocar o gosto pela literatura para que o aluno não seja impedido de manter contato com os textos e possa descortinar o universo do imaginário. É necessário um entendimento, por parte dos professores, de que o texto literário transforma o aluno em um ser mais sensível às práticas vivenciadas no seu dia a dia, pois, de acordo com Aguiar (2006, p. 39), “a prática da leitura [...] permite ao indivíduo a descoberta de novas formas de ser e de viver, interna e externamente”. Correspondendo às descobertas do leitor, a poesia se sobressai diante dos demais gêneros ao tratar-se de uma produção artística mais condensada e autocentrada que

¹ Professora do curso de Letras e do mestrado Profletras, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus de Sinop. Doutora em Literatura pela Universidade do Estado de São Paulo – UNESP. E-mail: rosana.rodrigues@unemat-net.br

² Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), campus de Montanha-ES. Mestre em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus de Sinop. E-mail: ademih@hotmai.com

torna possíveis várias releituras, provocando um leque de situações interpretadas pelo aluno. Dessa forma, a poesia torna-se um gênero de importância incontestável na formação do leitor literário e crítico.

Contudo, as práticas pedagógicas com o trabalho com o gênero poético necessitam de revisões que considerem as especificidades do gênero, bem como considerem os avanços e inovações que têm modificado a manifestação da poesia na contemporaneidade. O trabalho pedagógico encontra nas novas tecnologias parcerias que contribuem para uma educação mais atrativa. Por ser interativa e oportunizar ao leitor ser um coautor da obra, a infopoesia possui características capazes de contemplar essa didática que procura atrelar educação às novas tecnologias, pois há o uso da linguagem verbal e da linguagem não verbal na construção de estruturas visuais e sonoras mais complexas (CASTRO, 1998). Tendo a informática como ferramenta principal, esse novo gênero possibilita aos estudantes expressarem-se com criatividade utilizando recursos tecnológicos.

O trabalho de recriação do poema em infopoesia envolve o processo da transcrição que, conforme explica Plaza (2013), recria o texto poético e transfere sua essência, de acordo com a interpretação do leitor, para um novo suporte. Nesse conceito de transcrição, considera-se que a nova produção terá semelhanças com a obra original, mesmo que os mecanismos empreendidos tenham sido divergentes daqueles utilizados para formar o poema de base. Como a criação é sempre um trabalho pessoal, tivemos nessa proposta de letramento o cuidado de considerar os vários entendimentos dos alunos, motivando-os a produzirem com liberdade o infopoema, ao mesmo tempo em que também tivemos o cuidado de observar se as interpretações apresentadas se relacionavam com a essência da obra a ser transcrita. A produção definitiva foi realizada em um microcomputador, *laptop*, com o auxílio principal do programa *Power Point*³ e, em segundo plano, do programa *Movie Maker*⁴.

O trabalho de transcrição foi realizado com alunos do 7º Ano do ensino

³ Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas [...]. O PowerPoint é usado em apresentações, cujo objetivo é informar sobre um determinado tema, podendo usar: imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras.

⁴ O *Windows Movie Maker* é um software de edição de vídeos da Microsoft. Atualmente, faz parte do conjunto de aplicativos *Windows Live*, chamado de *Windows Live Movie Maker* (apenas disponível para *Windows Vista*, 7 e 8). É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. Sua tradução literal para o português é *Criador de filmes do Windows*.

fundamental do período matutino, da Escola Municipal Rui Barbosa, de Sorriso, Mato Grosso. Os alunos possuem em média 12 anos de idade e residem, em sua maioria, em bairros periféricos da cidade caracterizados por uma renda baixa. Desse modo, considerando o contexto desses alunos e autores, optamos pelos poemas produzidos em Mato Grosso para iniciar o processo de letramento, a fim de oportunizar momentos de leituras em que os alunos se sintam inseridos no processo e interajam com o objeto de estudo.

Proposta de letramento literário: da leitura à transcrição

A escola tem a função de apresentar à criança formas adequadas que possuam a finalidade de transformá-la em leitora autônoma capaz de entender, inferir e indagar sobre a leitura, tornando-se independente nos processos de interpretação. O mundo do texto literário possui requisitos suficientes para ser tomado como apoio do fazer pedagógico que pretende desenvolver a autonomia e criticidade leitoras. Comprovando isso, as *Orientações Curriculares de Mato Grosso (OCMT)*, no *Livro Linguagens* (2010, p. 105), explicam:

A interferência da escola, a mediação do professor de literatura, deve incidir nesse ponto – proporcionar experiências de arte ao estudante –, por meio do contato frequente com variadas modalidades literárias e por meio de orientações teóricas, para aumentar a sua capacidade de interação com a obra e consequente ampliação de sua visão e posicionamento crítico no mundo.

A ampliação da visão de mundo e o posicionamento crítico na sociedade em que vive o aluno resultam do trabalho significativo efetivado pelo professor, mediador das atividades em sala de aula. Cabe, portanto, ao professor dispor de variadas metodologias para desenvolver e ampliar o gosto pelos livros e proporcionar a seu aluno a leitura literária, pois a literatura “captura o seu leitor e o prende a si mesmo por ampliar suas fronteiras existenciais sem oferecer os riscos da aventura real” (AGUIAR; BORDINI, 1988, p. 15).

Na atualidade, as novas tecnologias estão presentes na vida dos alunos em diversas situações. É também função da escola acompanhar esses avanços e incorporar as mudanças na matriz curricular que orienta a formação do aluno da Educação Básica. Conforme relata Straub (2009, p. 17):

O sistema educativo necessita de transformações para enfrentar os desafios que a criação e a incorporação das tecnologias de informação e de comunicação impõem. Estas invadem todos os espaços e tempos, trazendo repercussões particularmente para o espaço-tempo escolar.

É necessário ir além da leitura do poema para que o mesmo possa ser significativo ao aluno. Conforme afirma Cosson (2012, p. 26), “não é possível aceitar que a simples atividade da leitura seja considerada a atividade escolar de leitura literária. Na verdade, apenas ler é a face mais visível da resistência ao processo de letramento literário na escola”. A poesia precisa ser trabalhada de forma que possibilite ao estudante um processo de interatividade com a obra. Assim, o letramento literário será efetivo, uma vez que a exploração adequada da leitura proporciona uma relação mais intensa e indispensável a quem, de fato, precisa se tornar um leitor literário.

A infopoesia é uma forma contemporânea de se fazer poesia, envolvendo a informática e habilidades tecnológicas de quem opera o computador. Um infopoema é muito mais do que a expressão do autor; é a reinvenção de um leitor capaz de atribuir sentidos múltiplos às imagens e palavras existentes, relacionando-as com seu cotidiano e suas experiências vividas. Nisso reside a importância do infopoema para a construção da autonomia do leitor iniciante.

O trabalho com poemas possibilitará que os alunos do Ensino Fundamental compreendam melhor o gênero e suas especificidades e também consigam reconhecer no trabalho a riqueza de significados na imagem poética. Esse gênero literário está além de ser apenas descontração ou simples economia de palavras grafadas.

A transcrição de poemas produzidos em Mato Grosso em infopoesia oportuniza ao aluno uma nova maneira de trabalhar com poesia de forma não tradicional, fugindo de perguntas do senso comum que se encontram nos roteiros de interpretação literária dos manuais didáticos. Nesse trabalho também se pode proporcionar o contato com a produção artística e cultural do contexto regional do aluno, oportunizando a ancoragem do letramento no território em que o leitor em formação se identifica e se reconhece. Praticamente, todos os alunos envolvidos no estudo nasceram em Mato Grosso, portanto, puderam identificar-se com as imagens dos poemas, alcançando autonomia nas interpretações e produções.

O termo transcrição refere-se à forma criativa que o tradutor – nesse caso, o

aluno – encontra para transferir para os meios informáticos uma poesia que tinha como suporte o papel. O poema transcrito apresenta traços autorais do tradutor que renova a obra de arte ao absorver “as qualidades, aparências e significados propostos pela original” (TOSIN, 2010, p. 70). Para Araújo (2012), a transcrição de um poema, originalmente bidimensional em um papel, para a tridimensionalidade com som e animação, passa por três etapas. A primeira delas é o roteiro, momento em que é feito um estudo sobre a obra original, analisando as cores e os sons que serão selecionados para transcri-la. Na segunda (*design*), realiza-se a montagem gráfica do roteiro, avaliando o jogo de cores e luzes. A terceira etapa é a animação, caracterizada pela execução do trabalho para o computador e implica em inserir a sonorização e a montagem do vídeo.

A transcrição é, portanto, um trabalho que exige a criatividade do aluno, além de algumas habilidades técnicas. A culminância será uma obra recriada com traços pessoais e estilísticos do aluno, depreendidos das etapas da transcrição. Atualmente, as novas tecnologias facilitam a inclusão nos conteúdos curriculares da literatura produzida no Estado (nas localidades em que se dispõe de suporte suficiente). As produções, edições e circulação dos textos em geral implicam os estudos sobre os multiletramentos (ROJO, 2013), exigindo do professor atenção especial às novas ferramentas utilizadas pelos alunos na leitura e escrita. Dessa forma, o computador torna-se uma ferramenta coadjuvante como suporte de um trabalho que se pretenda focar uma educação interativa e ancorada no contexto do aluno.

A fim de atender à proposta dessa educação, buscamos como metodologia o desenvolvimento da sequência básica, conforme é exposta pelo pesquisador Rildo Cosson (2012), na obra *Letramento literário*. O autor informa que “a sequência básica do letramento literário na escola [...] é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (2012, p. 51). Cada etapa é essencial para que a produção final tenha o resultado esperado, havendo a necessidade de se pensar em estratégias adequadas.

O trabalho inicial foi organizado a fim de motivar os alunos a reconhecerem as características do infopoema. Iniciamos com a leitura de poemas concretos, em forma impressa, de Augusto de Campos, seguida da apresentação da biografia do poeta

as seguintes⁷:

Eu entendi que o poema começa do meio e vai se expandindo (D. V.⁸).

O poema representa as escritas estourando em forma de uma bomba (J. B.).

Eu entendi que uma bomba explode expalhando as letras em forma caracolada para dar sentido ao nome do poema e o seu conteúdo⁹ (E. A.).

Eu entendi que neste poema “Bomba” as letras que estão nele formam as palavras bomba e poema, e que vai crescendo para o lado esquerdo (H. G.).

Está escrito as palavras “poema bomba” em forma de uma explosão de palavras (M. D.).

As respostas apresentadas enfatizam características importantes da poesia concreta, tais como a relação imitativa do significante e do signo e a relação do significado com o aspecto visual do poema. Em seguida, mostramos o vídeo com a versão digital do *Poema Bomba*, para que os alunos observassem e respondessem à segunda pergunta. Algumas respostas seguem transcritas:

É colorido e tem som e animação e cor de fundo (G. I.).

Mudou as cores em forma de fogo e deixou o texto mais explosivo (J. B.).

No poema digital tem diferenças do som, a cor que no impresso não tem e no digital tem a cor amarelo e vermelho e também o som (J. V.).

No poema digital, apresenta som, música e as letras do poema ficavam indo e voltando como se fosse uma bomba mesmo e as cores mudaram, as letras eram amarelas e o fundo vermelho (H. G.).

Há som, movimento e ilustração de uma explosão e assim espalhando as letras e a cor é mudada, sendo assim as letras amarelas e o fundo vermelho (E. A.).

Houve a percepção por parte dos alunos de que o poema se transformou, porém,

⁷ Participaram 28 (vinte e oito) alunos desta atividade e foram analisadas 5 (cinco) respostas em cada questão, contemplando todos os alunos com pelo menos 1 (uma) resposta.

⁸ Os alunos autores das respostas serão identificados apenas pelas iniciais de seus nomes.

⁹ Optamos por manter a escrita dos alunos conforme responderam no questionário. Apenas aspectos relacionados à falta de legibilidade e compreensão foram revisados.

mantendo relações com a versão original. Quando a aluna H. G. compreende que aparecem nessa versão o som e o movimento das letras denotando “uma bomba mesmo”, fica evidente que o infopoema é capaz de transmitir para o leitor situações que a versão impressa nem sempre dá conta. Conforme Araújo (2012, p. 49),

o “poema bomba”, em sua versão computadorizada [...] empenha em sua construção teórico-estética elementos que em suas primeiras versões estavam apenas virtualizados, devido à impossibilidade técnica de operacionalizar plenamente aquele sentido verbivocovisual¹⁰ [...].

O infopoema apresentado foi observado com bastante atenção pela turma e, de acordo com os comentários, serviu como um complemento da versão impressa. Muitos alunos disseram que houve mais facilidade na compreensão da intenção do autor devido aos recursos inseridos na versão digital (som, movimento e cor), tal como relata a aluna A. B.: “no poema digital mudou que tem alguém falando bomba, bomba, bomba e poema, modificou o cenário e tem explosões”. Com essa resposta, a aluna denota não ter entendido que no poema impresso essas explosões são sugeridas pela disposição das letras. Os questionários adotados nesse momento da motivação objetivaram não limitar as respostas dos alunos, mas sim dar a liberdade de expressão na hora de interpretar. Sobre a prática da poesia na escola, Gebara (2002) evidencia:

Um exemplo de problema frequente é a veiculação de estereótipos dos questionários presentes em livros didáticos e similares. Ao se exigir que o aluno analise o texto literário, utilizando uma série de questões objetivas, com resposta única, em muitos casos, condiciona-se um comportamento com fins funcionais [...]. Nesse caso, deixa-se de aproveitar o repertório de cada um, pois a tarefa de leitura é estabelecida e direcionada por um agente externo, tornando-se, portanto, alheia ao leitor (p. 25).

Se houver a adoção de experiências desse tipo, deixa-se de observar as diferenças individuais e a vida singular de cada criança. Tarefas dessa natureza evidenciam a atividade para fins de obtenção de nota e preenchimento do currículo, comprometendo a leitura para a fruição e a formação de um leitor com autonomia.

¹⁰ Este termo refere-se aos elementos semânticos, sonoros e visuais explorados pela poesia concreta (ARAÚJO, 2012).

A mesma estratégia na motivação foi realizada com os poemas *Greve*¹¹, também de Campos, e com o poema *Dentro*¹², de Arnaldo Antunes, seguida da leitura das versões digitais de ambos poemas. Também como parte dessa motivação, apresentamos o poema impresso *Tuiuiu*, de Lucinda Persona, e, após a apresentação da biografia da autora mato-grossense, desenvolvemos a versão digital do mesmo poema¹³, utilizando como ferramentas os programas *Power Point 2010* e *Movie Maker*. Esse trabalho inicial foi importante para que os alunos reconhecessem as diferenças que caracterizam os tipos de produção impressa e digital, ao mesmo tempo em que pudessem observar o processo da transcrição. Os alunos observaram como um poema pode ser interpretado e no que o infopoema traz de alterações de suporte e de acréscimo de significados com a presença de recursos visuais e sonoros.

A segunda etapa proposta por Cosson é a introdução, em que apresentamos os autores e obras para estudo aprofundado. Como atividades dessa etapa, trouxemos poemas de autores mato-grossenses, Marli Walker e Aclyse de Mattos. A entrega dos poemas foi seguida da apresentação da biografia de cada autor para a contextualização do trabalho a ser desenvolvido. Sobre a autora Marli Walker, foi comentado que reside em Sinop, MT, e grande parte de suas poesias retratam a paisagem e a cultura mato-grossenses. A respeito de Aclyse de Mattos, registrou-se que expressa de forma ímpar “a cultura de Mato Grosso, ao compor uma obra que traduz para o campo da poesia elementos característicos da paisagem, da flora e da fauna, dos ritmos, sons e imagens que compõem a região mato-grossense” (SILVA; COCCO, 2011, p. 13). Essas informações são relevantes para que os alunos consigam fazer a relação entre autor e obra, facilitando a compreensão dos versos ou aspectos aparentemente obscuros de cada poema. Muitos porquês são respondidos ao serem contextualizadas pelo professor a época vivida e as características literárias do poeta.

Os poemas analisados, *Impressão*, de Marli Walker e *A garça*, de Aclyse de Mattos, trazem imagens de vivências líricas em que o sentimento do poeta é revelador da paisagem, como confirmam os poemas transcritos a seguir:

¹¹ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=TWveGYGbe5Y>>.

¹² Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=PLgGhrf9NMc>>.

¹³ Vídeo disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=RSiBb-POAwI&feature=youtu.be>>.

Impressão

O quadro verde está manchado
Novas cores saem dele agora
Não é o colorido dos pequenos brotos
Não é a tonalidade de semente
É cor de fruta madura que se perdeu...

A garça

A
garça
e
s
t
i
c
a
-
s
e
toda
olhos e
atenção
quando
costura
mais um
peixe no
lago
b p
o r
r e
d g
a a
n n
d d
bot ões_____

No lirismo de *Impressão*, a poeta pôde trazer imagens do sentimento que lhe desperta a paisagem mato-grossense. No poema *A garça*, o poeta desenha a ave da região com palavras, convidando o leitor a reconhecê-la na gravura que se forma na página.

O momento reservado à leitura, terceira etapa da sequência, está voltado à leitura compartilhada, a interpretação e interação do leitor com os textos, brevemente apresentados na etapa da introdução. Foram analisadas e socializadas as imagens evocadas pelos dois poemas, ao mesmo tempo em que se discutiam as estruturas apresentadas nos textos poéticos. Sobre o poema *Impressão*, os alunos relacionaram “o

quadro verde”, “os brotos” e “sementes” à paisagem da natureza que impressiona o leitor. Na leitura da obra *A garça*, os alunos conseguiram identificar o contorno da garça em pé, interpretando a palavra “estica-se”, grafada na vertical, como sendo o pescoço da ave; enquanto o vocábulo “garça” representa seu bico e os verbos “bordando” e “pregando”, também em posição vertical, estariam projetando as duas pernas do pássaro.

Nessa etapa de leitura, os alunos anotaram as impressões despertadas pelos poemas, possíveis imagens, sons e efeitos que poderiam constar no trabalho de transcrição. Assim, foi também um momento reservado para a escolha do poema e para a organização de estratégias e materiais necessários para a transcrição.

Na interpretação, última etapa proposta por Cosson (2012), em duplas, os alunos recorreram aos programas *Power Point* ou o *Movie Maker* para produzir os infopoemas, trabalhando sons e movimentos das palavras, contemplando, dessa forma, as características do gênero. Nesse processo de recriação dos poemas, o trabalho com a leitura e a interpretação são pontos fundamentais nas etapas da sequência didática para criar possibilidades ao aluno de relacionar os conteúdos lidos no poema e saber distingui-los no momento de criação. Para tanto, a progressão da leitura mediada pelo professor deve ser feita considerando-se os aspectos sociais, culturais e afetivos do aluno. Conforme aponta Cordeiro (In: TURCHI; SILVA, 2006, p. 68):

A depender dos objetivos e necessidades do leitor, os modos de ler vão tomando diferentes feições e intensidades. Lê-se, consciente ou inconscientemente, recorrendo a muitas estratégias. A escola deve estar atenta a tais procedimentos, e o professor deve ter um conhecimento sólido do quanto os processos cognitivos, sociais, culturais e afetivos de cada leitor são acionados no ato de ler, desempenhando um papel fundamental na sua formação leitora.

O processo de desenvolvimento da leitura passa por vários estágios. Não é raro, nas escolas estaduais, encontrarmos alunos cursando as séries finais do ensino fundamental com uma leitura do código escrito ainda truncada, sem fluidez. Contraditoriamente, muitos desses alunos possuem interpretação e argumentação oral satisfatórias. Se o professor não atentar para esse fator, perderá a chance de motivar e capacitar esses estudantes para serem mantidos no universo escolar, já que as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio são etapas que concentram um número

elevado de evasão.

A escola em que foi aplicada esta pesquisa-ação não foge à regra. A Escola Municipal Rui Barbosa possui em média 30 (trinta) alunos por turma, e localiza-se na região periférica da cidade de Sorriso-MT, atendendo crianças e adolescentes do 1º ao 7º ano, nos períodos matutino e vespertino. As salas, bastante heterogêneas, são compostas por alunos provenientes de bairros de diferentes situações econômicas. A proposta do letramento literário foi aplicada em uma turma do 7º ano, composta por 31 alunos.

Interpretando e transcribando infopoemas

Neste artigo apresentamos três das quatorze produções de infopoemas realizadas em sala de aula. Divididos em duplas, os alunos selecionaram, interpretaram e transcribaram em infopoemas os textos poéticos mato-grossenses. A primeira dupla de alunos transcreveu o poema *Impressão*, sob o título de *Você tem impressão?* Nessa recriação, os alunos intentaram sugerir o resultado negativo da ação do homem à natureza, por meio de imagens, movimentos e palavras. A imagem de abertura do infopoema apresenta a figura de um quadro verde com o título e os nomes dos autores. No vídeo, é possível observar o efeito visual das palavras se movendo e o recurso sonoro (música *Let it go*, de Demi Lovato). A escolha dessa canção deu-se devido ao ritmo melancólico produzir no leitor um sentimento de pesar, assim como sugere a transformação da natureza.

Imagem de entrada do infopoema da dupla nº 1



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁴.

Na sequência do trabalho dos alunos, apresenta-se a mata, ao amanhecer, com os

¹⁴ Disponível no endereço eletrônico <<https://www.youtube.com/watch?v=JsrIlovEIR8>>, a 44”.

dizeres “A floresta não é mais a mesma!!!”, flutuando para cima, palavra por palavra. Esta imagem é uma alusão ao problema do desmatamento que afeta as regiões de intensa colonização urbana. De acordo com os meninos, a natureza perdeu as suas cores devido à ação do homem para construir estradas, pastagens e cidades.

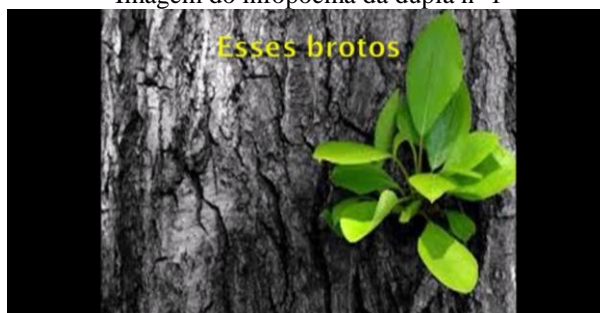
Imagem do infopoema da dupla nº 1



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁵.

A terceira parte da produção da dupla evidencia um broto simbolizando a nova vida, a natureza em atividade. A essa figura é sobreposta a expressão “Esses brotos”, destacando-se em amarelo e dando ideia de continuidade. Essa tela faz clara referência ao terceiro verso da obra original (*Não é o colorido dos pequenos brotos*):

Imagem do infopoema da dupla nº 1



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁶.

O complemento sugerido pelas palavras escritas na figura anterior aparece na próxima imagem do infopoema. Por meio da expressão “deram lugar a isso” sobreposta à figura de alguns frutos apodrecidos, os alunos encerram o trabalho ilustrando o último verso da obra de Walker (2006, p. 69): *É cor de fruta madura que se perdeu...*

¹⁵ Ibidem, a 58”.

¹⁶ Ibidem, a 1’12”.

Imagem do infopoema da dupla nº 1



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁷.

A segunda dupla selecionou a música de Katy Perry (*Roar*) para fazer parte do efeito sonoro do infopoema. Trata-se de uma canção de ritmo leve que traduz, na interpretação da dupla autora, o ritmo do voo do pássaro. Após a imagem inicial apresentar o título dado à produção (*Poema da garça*) e os nomes dos alunos-autores, a próxima figura traz uma garça à beira do lago sobreposta pela expressão “A garça estica-se toda”, em amarelo. As primeiras palavras, referentes ao poema, utilizadas são exatamente as primeiras da obra original, denotando a preocupação em não fugir do tema ou dificuldade em encontrar outras com o mesmo significado.

Imagem do infopoema da dupla nº 2



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁸.

A figura acima mostra a garça pronta para capturar um peixe na superfície do lago. A inscrição “Costura um peixe”, em amarelo, tem a entrada caracterizada pelo efeito visual simbolizando o movimento realizado pela garça quando pesca: o termo “costura” é “jogado” letra por letra, na vertical, e a expressão “um peixe” está grafada na horizontal, aparecendo uma palavra por vez, representando o mergulho do pássaro.

¹⁷ Ibidem, a 1’25”.

¹⁸ Ibidem, a 6’39”.

Imagem do infopoema da dupla nº 2



Fonte: Vídeo publicado no YouTube¹⁹.

A última tela do infopoema é composta por vários botões sobre um fundo branco e a expressão “pregando botões”. Esses dois termos surgem de baixo para cima, vagarosamente, dando um efeito visual de leveza.

Imagem do infopoema da dupla nº 2



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁰.

O terceiro grupo de autores utilizaram o programa *Audacity*²¹ para inserir um efeito sonoro diferenciado dos demais colegas de classe: uma das integrantes do trio gravou sua própria voz dizendo a palavra “garça”, alterou a frequência do som para mais grave e inseriu no início do infopoema, repetindo por algumas vezes e diminuindo

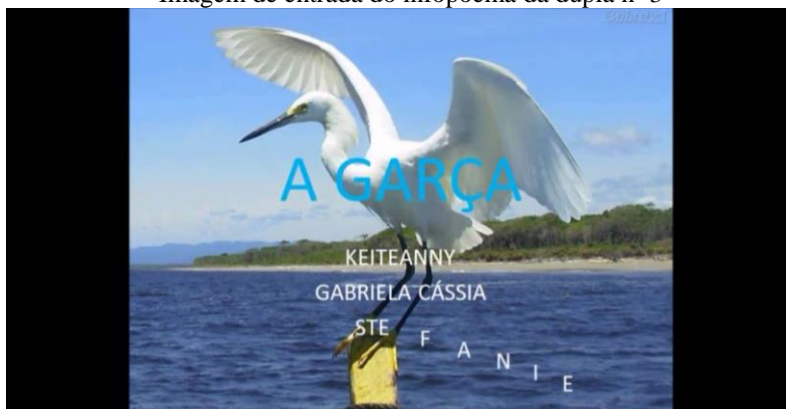
¹⁹ Ibidem, a 7'02''.

²⁰ Ibidem, a 7'17''.

²¹ *Audacity* é um software livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: *Windows*, *Linux* e *Mac* e ainda em outros Sistemas Operacionais. O código fonte do *Audacity* está sob a licença *GNU General Public License*. A sua interface gráfica foi produzida utilizando-se de bibliotecas do *wxWidgets*.

o volume gradativamente. A música que escolheram para compor o trabalho foi *Cups*, de Anna Kendrick. Na primeira tela, temos uma garça branca pousando em um toco sobre o lago e o título do infopoema, bem como os nomes dos autores, sob o efeito visual de movimento.

Imagem de entrada do infopoema da dupla n° 3



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²².

A próxima tela é composta pela imagem da garça (aparentemente de concreto) com o pescoço esticado, à beira do lago, à procura de alimento. Do lado esquerdo, sobe a palavra “estica-se”, letra a letra, lentamente, dando o efeito visual elástico à palavra que também faz parte da obra original transcrita. Durante o processo de transcrição, houve conversas intensas entre as alunas para selecionarem o melhor efeito visual que representasse a interpretação do trio. O programa *Power Point* possui inúmeros recursos que deram conta de satisfazer os interesses do grupo.

Imagem do infopoema da dupla n° 3.



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²³.

²² Ibidem, a 16'24''.

²³ Ibidem, a 16'33''.

A tela seguinte mostra uma garça sobre a pedra capturando a sua presa na água. Acima da imagem, em um espaço branco, cai com alguns saltos, letra a letra, a frase “costura um peixe”, comparando o processo de costura com a ação da ave. O efeito visual presente no infopoema representa o significado entendido pelas alunas: a garça pesca mergulhando e tirando o peixe da água, da mesma forma que a costura à mão.

Imagem do infopoema da dupla nº 3



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁴.

O trabalho encerra com a próxima tela, complementando a anterior. Os autores selecionaram a imagem de diversos botões coloridos. Acima deles, a palavra “bordando” surge, letra a letra, com um movimento de queda, simbolizando o processo de bordar; do lado direito para o esquerdo, aparece também, letra a letra, a palavra “pregando”; no lado direito, surge o termo “botões” girando, letra por letra, encerrando a transcrição do poema de Mattos.

Imagem do infopoema da dupla nº 3



Fonte: Vídeo publicado no YouTube²⁵.

²⁴ Ibidem, a 16'45''.

²⁵ Ibidem, a 17'05''.

A elaboração do vídeo contendo todos os infopoemas dos alunos teve o auxílio do programa *Movie Maker* e foi editado pelo professor orientador para a publicação no *YouTube* e *Facebook* da instituição escolar, com a autorização de divulgação dos nomes dos alunos pelos pais ou responsáveis. Houve aceitação da comunidade escolar, com inúmeras visualizações, principalmente no *Facebook* da escola. Ficou evidente neste trabalho que a criatividade dos alunos está associada ao nível de compreensão da leitura e da descoberta de significados do texto poético. Somente após a interpretação que os alunos puderam tornar-se autores e interagir com o texto, recriando e transpondo significados. O trabalho de transcrição realizado com os alunos promoveu a utilização das novas tecnologias e propiciou a identificação do leitor com as imagens evocadas pelo poema mato-grossense, trabalhando, desse modo, a valorização de sua identidade cultural. Nesta proposta, portanto, as novas tecnologias serviram de apoio para o desenvolvimento das habilidades e criatividade dos leitores em formação, tornando o ambiente escolar mais atrativo e significativo para os alunos.

Considerações finais

A poesia é um gênero literário que possui características peculiares capazes de provocar no leitor o encantamento. Na escola, o trabalho com esse gênero precisa ser potencializado, levando em consideração o jogo com a palavra que desenvolve a habilidade oral e leitora. Quando há interação com o objeto de estudo, os alunos sentem-se sujeitos das ações, fato esse que aumenta o interesse nas atividades propostas.

Considerando a possibilidade de formação do leitor por meio do gênero poético, a infopoesia foi apresentada aos alunos do 7º ano A, da Escola Municipal Rui Barbosa, em Sorriso, MT, no ano de 2014. A característica relevante desse gênero é a necessidade da utilização das novas tecnologias para a sua criação. Percebeu-se, com a receptividade dos alunos, que a infopoesia oportunizou a interatividade com a obra original e promoveu o aprimoramento da compreensão, quando houve o manuseio do equipamento para a sua produção.

As atividades realizadas possibilitaram o conhecimento do gênero de forma inovada, pois proporcionaram o contato em sala de aula com instrumentos manuseados comumente fora dela. O diálogo e o entendimento de cada grupo, nos momentos de produção, evidenciou o caráter pedagógico do projeto. Nessas situações, protagonizou-

se a construção do conhecimento por meio das diferentes opiniões emitidas, aceitação e recusas de termos ou expressões que melhor representassem o infopoema do grupo. A busca pela excelência na transcrição provocou mudanças de posicionamentos, resultando, conseqüentemente, na aprendizagem, garantindo a função da escola enquanto instituição de ensino.

Desta forma, o trabalho com a infopoesia promoveu, sobretudo, o papel de instigar a leitura do texto literário, à medida que muitos alunos perceberam a possibilidade de transcrição de outros poemas em circulação na sala de aula. Quando há o interesse pela pesquisa e a procura pela mudança por parte do professor e da escola, todos se beneficiam: a instituição escolar percebe os alunos transformados; a comunidade recebe adolescentes mais críticos e comprometidos com o mundo; os alunos veem a necessidade de romper com o comodismo para buscar novas leituras e aceitar diferentes opiniões; o professor passa a notar que suas aulas realmente têm a função de transformar a classe em pessoas capazes de se posicionar criticamente, frente às adversidades do mundo intra e extraescolar.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Notas para uma psicossociologia da leitura*. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ARAÚJO, Ricardo. *Poesia visual: vídeo poesia*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CASTRO, Ernesto Manoel de Melo e. *Algorritmos: infopoemas*. São Paulo: Musa Editora, 1998.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. *Cenas de leitura*. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10).

PLAZA, Julio. *Tradução intersemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Rosana Rodrigues da; COCCO, Marta Helena (Orgs.). *Nossas vozes, nosso chão: antologia poética comentada*. Cuiabá, MT: Carlini e Caniato, 2011.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. *Estratégias, desafios e perspectivas do uso da informática na educação: realidade na escola pública*. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2009.

WALKER, Marli. *Pó de serra*. Sinop/Cáceres – MT: Editora UNEMAT, 2006.

Referências webgráficas

AUDACITY. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Audacity&oldid=41830405>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

CAMPOS, Augusto de. *Poema Bomba*. CD Poesia é risco. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=h3gzuQ-3R94>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

CORREA, Thiago Moreira. *Uma leitura de “Greve”*: a vanguarda e o social. In: Revista Estudos Linguísticos. São Paulo, 42(3): p. 1451-1462, set-dez 2013. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/42/el42_v3_set-dez_t40.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

MICROSOFT POWERPOINT. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_PowerPoint&oldid=42466591>. Acesso em: 08 jun. 2015.

MICROSOFT WINDOWS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Microsoft_Windows&oldid=42574302>. Acesso em: 12 jun. 2015.

ORIENTAÇÕES Curriculares. Área de Linguagens. Educação Básica. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010. Disponível em <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=463>>. Acesso em: 09 abr. 2014.

TOSIN, Giuliano. *Transcrições: reinventando poemas em mídias eletrônicas*. Campinas, 2010. Tese de Doutorado. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000480692>>. Acesso em: 03 jul. 2014.

INFOPOESIA AND POETRY MATO GROSSO : ANCHOR FOR LITERACY LITERARY

ABSTRACT

In this article, we present the strategies to reader's formation, from literary literacy and the cultural appreciation of the State's literature. The poetry of Mato Grosso was the starting point so that students to insert in the reading process and to realize the transcreation this poetry in infopoetries, be supported by technological resources. Methodological proposals of Cosson (2012) and Solé (1998) guided the work with didactic sequence following the steps: motivation, introduction, reading and interpretation. After the persuance this sequence, with the help of Power Point and Movie Maker programs, the students produced the infopoems and prepared one video posted on YouTube.

Keywords: infopoetry, literacy literary, poetry produced in Mato Grosso.

Recebido em 10/01/2016.

Aprovado em 15/03/2016.